

Introdução

Angélica Tanus Benatti Alvim
Eunice Helena Sguizzardi Abascal
Eduardo Castedo Abrunhosa
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

ALVIM, ATB., ABASCAL, EHS., and ABRUNHOSA, EC., orgs. Introdução. In: *Arquitetura Mackenzie 100 anos FAU-Mackenzie 70 anos: pionerismo e atualidade* [online]. São Paulo: Editora Mackenzie, 2017, pp. 29-35. ISBN 978-85-8293-726-6. Available from: doi: [10.7476/9788582937266](https://doi.org/10.7476/9788582937266). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xrrzx/epub/alvim-9788582937266.epub>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Introdução

Angélica Tanus Benatti Alvim, Eunice Helena Sguizzardi Abascal e Eduardo Castedo Abrunhosa

O ensino de Arquitetura no Brasil completou 200 anos em 2016, contados a partir da criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, por D. João VI, e a Faculdade de Arquitetura Mackenzie, o primeiro curso a se emancipar da Engenharia em São Paulo, completa em 2017 seus 70 anos. Desde a emancipação dos arquitetos das corporações de ofício da Idade Média, no século XV, e da criação em Paris da primeira escola de arquitetura, a Academia Real de Arquitetura, no século XVII, muitas foram as mudanças tanto no ensino como na profissão e no ofício dos arquitetos. Constante, porém, foi a presença de múltiplas habilidades e competências na prática dos canteiros da arquitetura e definição de um campo disciplinar, bem como de campos conexos, como o urbanismo e o desenho dos objetos, historicamente entrelaçados e mesmo incorporados não só à práxis do arquiteto, como às práticas pedagógicas nas escolas e academias. (RODRIGUES DOS SANTOS, 2017).

Em 12 de agosto de 2017, data que coincide com a introdução do ensino de Arquitetura no Brasil há mais de 200 anos, o Curso de Arquitetura Mackenzie completa 100 anos e a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie (FAU-Mackenzie), pioneira no estado de São Paulo e uma das primeiras faculdades de Arquitetura do país, comemora 70 anos. Entre a sua fundação e atualidade, muitas foram as transformações no ensino e na profissão.¹

O Curso de Arquitetura Mackenzie originou-se em 1917 no seio da primeira experiência de ensino superior do Mackenzie College: a Escola de Engenharia, criada em 1896 como alternativa à Escola Politécnica de São Paulo, instalada dois anos antes pelo governo do Estado (PEREIRA, 2005). Os diplomas expedidos pelo Mackenzie College² eram reconhecidos pela Universidade do Estado de Nova York, sistema que perdurou no Curso de Arquitetura até 1927, quando a escola paulistana ganhou autonomia acadêmica (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2013). No âmbito da Escola de Engenharia, o Curso de Arquitetura formou 89 Engenheiros-Arquitetos, muitos deles profissionais de reconhecida relevância e pioneiros da Arquitetura Moderna no Brasil, como Oswaldo Bratke, Eduardo Kneese de Melo, Henrique Mindlin, Plínio Croce, entre outros (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2017).

O Professor Christiano Stockler das Neves, Arquiteto formado pela Universidade da Pensilvânia, em 1911, foi o responsável pela orientação e conduta do Curso nos primeiros 30 anos de existência junto à Escola de Engenharia. Além disso, foi também agente da fundação da Faculdade em 1947 como Unidade Universitária (BREIA, 1995). No discurso de fundação, Stockler das Neves ressalta o valor, já naquele momento, do Curso de Arquitetura Mackenzie e da qualidade de seus egressos. Em suas palavras:

1. Durante o Estado Novo (1937-1945) foram criadas várias faculdades de Arquitetura desvinculadas do ensino das Belas-Artes e da Engenharia, como: a Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, em 1945; a Faculdade de Arquitetura da Universidade Mackenzie, em 1947; a Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo, em 1948; a Escola de Arquitetura da Universidade de Minas Gerais, em 1949; a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Rio Grande do Sul, em 1952 (PINHEIRO MACHADO, 2003).

2. A Escola de Engenharia do Mackenzie foi reconhecida pelo governo federal brasileiro em 1938 (BREIA, 1995).

Ao se instalar, hoje, solene e festivamente, a Faculdade de Arquitetura Mackenzie, a primeira a se criar em São Paulo, apraz-nos, como fundador do extinto curso de Arquitetura, anexo à Escola de Engenharia, assistir à sua transformação em Faculdade autônoma, após 30 anos de labuta deste estabelecimento de ensino.

Grande já é o número de arquitetos formados no Mackenzie. Muitos, hoje, são profissionais de renome, vencedores em concursos públicos e particulares, portadores de altas recompensas. Obtidas em exposições internacionais de Arquitetura, que fizeram o Mackenzie conhecido além de nossas fronteiras. A atividade dos arquitetos mackenzistas faz-se sentir em todos os recantos do País, principalmente nesta Capital, onde são inúmeras as construções por eles, projetadas e executadas. [...] (ANUÁRIO, 1949, p. 172).

Defensor convicto da arquitetura acadêmica, particularmente dos estilos históricos consagrados pela tradição Beaux-Arts, Christiano das Neves sempre insistiu que os princípios acadêmicos fossem a base da estrutura curricular e da didática de projeto. Principalmente a partir da criação da Faculdade de Arquitetura, no final de 1940, os alunos, na vigência do Movimento Moderno, ansiavam por renovações em sintonia com as manifestações arquitetônicas locais e internacionais (PEREIRA, 2005). Data desse período a fundação do Diretório Acadêmico da Faculdade de Arquitetura, o Dafam, por um grupo de jovens alunos liderados por Jorge Wilhelm, Carlos Millan e Luiz Roberto Carvalho Franco. O objetivo era representar a comunidade discente, fazer ouvir a voz dos estudantes ávidos pelo debate da Arquitetura Moderna e da cultura nacional.

Nos anos 1950, com a construção do edifício sede do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de São Paulo (IAB/SP) – nas proximidades do Mackenzie, o debate arquitetônico local, no auge do Movimento Moderno, intensificou-se, sempre tendo como importantes interlocutores alunos e professores da FAU-Mackenzie.

Christiano das Neves afastou-se do cargo de direção em 1956, deixando o Mackenzie definitivamente em 1958 (PEREIRA, 2005). A partir de então, a orientação moderna passou a predominar no Curso de Arquitetura. Professores como Franz Heep, Miguel Forte, Salvador Candia, Carlos Millan, Fabio Penteadado e Victor Reif, entre outros, contribuíram para impulsionar relevantes transformações no ensino de Projeto, na introdução de disciplinas voltadas ao Planejamento Urbano, ao Desenho Industrial e à Programação Visual, bem como o aprofundamento e a atualização nas áreas de Estética, História e Teoria da Arquitetura.

Em 1970, além do Curso de Arquitetura, três novos cursos vinculados à Faculdade de Arquitetura foram aprovados: Desenho Industrial, Comunicação Visual, e Desenho e Plástica. Em 1978, eles passaram a integrar a Faculdade de Comunicação e Artes, ficando a Escola “apenas” com o relevante Curso de Arquitetura. Em 1979, a Escola passou a denominar-se Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, traduzindo a ampliação do campo profissional e acadêmico. Naquele momento, foi inaugurado o curso noturno, o qual, a partir dos

anos de 1990, foi descontinuado e substituído pelo então curso vespertino. A partir de 1980, como consequência da crescente urbanização, com destaque para problemas ambientais e de qualidade de vida, surgiram novas disciplinas, algumas voltadas às infraestruturas, outras aos estudos interdisciplinares.

A partir de 1992,³ o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo sofreu importante reestruturação curricular, passando a ser organizado de forma semestral e ampliando o número de ingressantes⁴ por semestre, distribuídos nos períodos matutino e vespertino, com a correspondente ampliação do corpo docente. Na sequência, ocorreu a relevante alteração da relação professor/aluno nas disciplinas de Projeto,⁵ contribuindo para a melhoria significativa da qualidade do ensino em projeto de Arquitetura. Data também do início da década de 1990 a instalação da primeira fase do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que, em sua origem, tinha o propósito de disseminar a relevância dos Cursos de Mestrado e Doutorado para a carreira acadêmica de grande parte dos professores da Faculdade.

A partir dos anos 2000,⁶ a estrutura universitária passou por importantes transformações que se refletem nas Unidades Acadêmicas. Em 1997, a Universidade passou a se denominar Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reforçando, desse modo, sua identidade institucional cristã e confessional. A criação das Coordenadorias de Pesquisa e Extensão no início dos anos 2000, e mais tarde dos Decanatos Acadêmico, de Pesquisa e Pós-Graduação, e de Extensão (atuais Pró-Reitorias), e o fortalecimento da pesquisa e da pós-graduação foram fatores fundamentais para imprimir um novo modelo que vai além da formação profissional, calcado na tríade ensino, pesquisa e extensão (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, 2010).

Em 2000, aprova-se, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Mestrado Acadêmico no âmbito do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com a área de concentração "Projeto de Arquitetura e Urbanismo", decorrente do traço característico da formação propiciada pela Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-Mackenzie.

A partir de 2004, instala-se na Escola uma importante mudança de espírito advinda de diretrizes emanadas da Reitoria, com a contratação de parte do corpo docente da Graduação em regime de dedicação integral ou parcial, e a formação de vários Grupos de Pesquisa integrando Pós-Graduação e Graduação. No bojo dessas transformações, a Universidade Presbiteriana Mackenzie promoveu, a partir de 2005, uma reestruturação de organograma de suas unidades, entre elas a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Criaram-se as Coordenações dos Cursos de Graduação, de Pesquisa e de Extensão, além de incorporação da Coordenação de Pós-Graduação, já existente, à Unidade Acadêmica. A pesquisa aliada à produção científica na FAU-Mackenzie fortaleceu-se à medida em que ampliou-se o número de docentes pesquisadores articulando os Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

3. Gestão da Reitora Prof. Dra. Aurora Catharina Giora Albanese (1985-1997)

4. Na ocasião, o número de ingressantes passou para 200 alunos por semestre.

5. As turmas passaram de 25 para 15 alunos por professor.

6. Período que coincide com a última etapa da gestão do Reitor Prof. Dr. Claudio Lembo, com gestão da Reitora Prof. Dra. Maria Lúcia Marcondes Carvalho Vasconcelos (2003), seguida pela gestão do Reitor Prof. Dr. Manassés Claudino Fonteles (2003-2010) e recentemente se desdobra em importantes outras iniciativas na gestão do Prof. Dr.-Ing. Benedito Guimarães Aguiar Neto (2011-Atual).



Em 2006, o Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo aprova, junto à Capes, o Curso de Doutorado. Data também desse ano a incorporação do Curso de Graduação em Desenho Industrial (atual Curso de Design), antes alocado na Faculdade de Comunicação e Artes.

Um novo e complexo percurso inicia-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Mackenzie a partir de 2006. Para atender a essas mudanças, desde então vêm sendo promovidas constantes adequações e atualizações das estruturas curriculares dos cursos da FAU-Mackenzie em diversos níveis – das infraestruturas de seus espaços físicos, buscando suprir lacunas do universo de conhecimentos e habilidades que hoje devem ser contempladas na formação de seus alunos, futuros profissionais. Relevantes reformas, ocorridas a partir de 2011, envolveram a infraestrutura da Escola com a ampliação de diversos laboratórios, bem como a estrutura acadêmica dos cursos de Graduação e Pós-Graduação, contribuindo para consolidar o perfil da FAU-Mackenzie na atualidade.

Hoje, a FAU-Mackenzie, com aproximadamente 2.800 alunos e 200 professores, possui a seguinte estrutura acadêmica: dois cursos de Graduação – Arquitetura e Urbanismo e Design;⁷ Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, com cursos de Mestrado e Doutorado; cursos de Especialização⁸ em subáreas de conhecimento ligadas à Arquitetura e Urbanismo e ao Design; coordenações de Trabalho Final de Graduação e de Pesquisa, de Atividades Complementares e de Extensão, de Estágio e Protagonismo Estudantil e de Relações Internacionais. Além disso, e não menos importante, entidades e organizações estudantis se fazem presentes na Escola, dentre as quais destacam-se: o Diretório da Faculdade de Arquitetura Mackenzie (Dafam), a Atlético, a Bateria, o MoSalco (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo) e a Empresa Júnior de Design. Portanto, na atualidade, para além de Arquitetos e Urbanistas, a Escola forma Designers, Mestres, Doutores e Especialistas em diversas áreas de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo e do Design. Constitui-se, assim, uma das maiores Faculdades de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, preservando acima de tudo sua identidade e qualidade.

Podemos afirmar que, a longo desses anos, a FAU-Mackenzie vem se mantendo em posição de destaque no panorama nacional do ensino de Arquitetura e Urbanismo e, mais recentemente, de Design. Isso se deve à sua excelência na formação em projeto em suas diversas escalas; à qualidade e ao valor de seus professores, estudantes e egressos, que atuam de modo destacado no mercado, em cargos públicos e, frequentemente, conquistam relevantes premiações em concursos nacionais e internacionais; ao avanço do conhecimento em pesquisas aplicadas e práticas extensionistas; e, também, ao engajamento político de seus professores e egressos nas lutas em defesa da profissão.⁹

Esta publicação tem o propósito traçar um breve percurso da história dessa importante Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Escrito a várias mãos, por um conjunto de professores e estudantes, e ciente de suas limitações, o livro divide-se em três partes que agrupam os diversos capítulos de maneira a criar nexos para a compreensão dos elementos indispensáveis ao entendimento do pioneirismo e da atualidade da FAU-Mackenzie:

Na página anterior:

Edifício Christiano Stockler das Neves – FAU-Mackenzie, na atualidade.

7. A partir de 2015, o Curso de Arquitetura e Urbanismo passou a ser novamente oferecido no período noturno, com 60 vagas, totalizando 240 vagas semestrais, distribuídas nos três períodos. O Curso de Design oferece atualmente 90 vagas anuais.

8. No primeiro semestre de 2017, os cursos de especialização ofertados foram: Concepção de Arquiteturas Metropolitanas; Gerenciamento de Empreendimentos da Construção Civil; Sustentabilidade das Edificações. A partir do segundo semestre de 2017, a FAU-Mackenzie oferecerá o Curso de Mídias Digitais em conjunto com a Faculdade de Computação e Informática. Outros cursos ligados à educação continuada em diversos níveis, com destaque para a extensão, vêm sendo ofertados, para além dos cursos de especialização.

9. Vale lembrar o papel de professores e profissionais na formação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) no Brasil e no estado de São Paulo (BRASIL, 2010) e na consolidação da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (Anparq).

10. Nesta publicação, foram selecionadas apenas algumas imagens de obras construídas, principalmente as situadas na região metropolitana de São Paulo, de autoria de Arquitetos egressos da FAU-Mackenzie. A base inicial foi uma pesquisa iconográfica realizada pelo Prof. Dr. Abilio Guerra, publicada na página do Facebook da Programa de Pós-Graduação da FAU-Mackenzie no período de abril e maio de 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PosFauMackenzie/>>. Para esta publicação, a equipe complementou parte da pesquisa com a aquisição de fotografias das obras. Certamente, esta pesquisa ainda está incompleta e não dá conta do enorme repertório de projetos e obras realizados pelas diversas gerações de profissionais oriundos da FAU-Mackenzie.

11. Para maior aprofundamento sobre a história do ensino na FAU-Mackenzie e trajetória de seus egressos, apresentamos, na parte final desta publicação, uma lista de referências bibliográficas, principalmente teses, dissertações e livros, de autoria de pesquisadores que tratam o tema sob diversos aspectos.

Parte 1 – Faculdade de Arquitetura Mackenzie: origens, concepção e princípios (1917 a 1980)

Discorre sobre a gênese e a concepção da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e sua relação indissociável com o Curso de Arquitetura da Escola de Engenharia Mackenzie; a origem do ensino e seus processos de transição que levaram a avanços significativos: da Escola acadêmica à moderna e, desta, à Escola contemporânea.

Parte 2 – Evolução da estrutura acadêmica, conquistas e atualidade (1980-2017)

Apresenta as transformações recentes que conformam a contemporaneidade da FAU-Mackenzie, seus principais avanços e conquistas no início do XXI. Aborda a reintegração do Curso de Design à FAU-Mackenzie, bem como a trajetória do Programa de Pós-Graduação, com os cursos de Mestrado e Doutorado.

Parte 3 – Protagonismo docente e estudantil: pesquisa e extensão na contemporaneidade e desafios futuros

Relata as mudanças estruturais que ampliaram o escopo de atuação nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação com os avanços alcançados a partir do incremento das atividades de pesquisa, de extensão e seus desdobramentos. Sintetiza ainda a contribuição e a inserção social de seus docentes e alunos no âmbito dos concursos de Arquitetura e Urbanismo. Valoriza o protagonismo estudantil, com destaque para o percurso e atualidade do Dafam, das demais entidades, e seus desdobramentos. Reflete sobre os principais desafios do presente com vistas à transformar o futuro.

Ao longo dos capítulos, textos curtos em formato de boxes contribuem para elucidar alguns aspectos essenciais para a compreensão do papel da Escola ao longo do tempo.

As imagens cuidadosamente incluídas nesta publicação buscam ilustrar os importantes aspectos da história da FAU-Mackenzie e se organizam em três vertentes: 1) imagens que apresentam parte do rico acervo fotográfico do Centro Histórico e Cultural Mackenzie, com destaque para o período entre 1917 e 1947; 2) fotografias que retratam a “Escola Viva” – aulas, eventos e atividades vivenciadas por alunos, professores e funcionários; 3) fotografias que ilustram, por meio de obras construídas, o percurso e a importância de algumas gerações de profissionais egressos da Escola.¹⁰

Por fim, esta publicação relata, ao longo de seus capítulos, a rica e longa trajetória da Escola que foi pioneira no estado de São Paulo, com a consciência de que não é possível suprir todos os aspectos e personagens que fizeram parte dessa história.¹¹ Revisitar o passado e conhecer o presente é, sobretudo, apontar para a Escola que desejamos no futuro.

Referências

ANUÁRIO da Escola de Engenharia Mackenzie, 1945-1948 (Compreende os anos de 1945 a 1948). São Paulo: Instituto Mackenzie, 1949, v. 11-14.

BRASIL. Lei n. 12.378, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo; cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal – CAU; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 dez. 2010. Seção 1, p. 1, Edição Extra. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BREIA, M. T. de S. e. *O ensino de Arquitetura e Christiano Stockler das Neves*. 1995. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 1995.

FACULDADE DE ARQUITETURA MACKENZIE. *Discurso proferido pelo Sr. Professor Arquiteto Christiano Stockler das Neves por ocasião da solenidade da instalação da Faculdade de Arquitetura Mackenzie*. São Paulo: Universidade Mackenzie, 12 de agosto de 1947. (Documento datilografado).

PEREIRA, G. *Christiano Stockler das Neves e a formação no Curso de Arquitetura no Mackenzie College*. Um estudo sobre a disseminação dos métodos da “École des Beaux-Arts de Paris e das “Fine-Arts Schools” norte americanas. 2005. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)–Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.

PINHEIRO MACHADO, D. B. Um panorama evolutivo do ensino de urbanismo no Brasil. In: PEREIRA, M. S.; COUTINHO, R. (Org.). *Urbanismo em Questão*. Rio de Janeiro: Prourb, 2003. p. 5-10. v. 1.

SANTOS, C. R. dos. Reflexões sobre a interdisciplinaridade de origem da área da Arquitetura. SEMANA DE PREPARAÇÃO PEDAGÓGICA – SPP “Interdisciplinaridade: Atravessando fronteira do conhecimento”, 11., 2017, São Paulo. Atas... São Paulo: FAU-Mackenzie, 2017.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO. *Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2013. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/graduacao/Arquitetura_Urban_SP/PPC_AU_MACKENZIE_2013.pdf>. Acesso em: 8 abr. 2017.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SECRETARIA GERAL. *Relação dos formandos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 1919 a 2017*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2017.

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. *Regimento Geral da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Anexo II*. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2010. Disponível em: <http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Decanato_Academico/Secretaria_Geral/informativos/Ato_01_2010_Anexo_2_do_Ato-RegimentoUPMRepubl_1_.pdf>. Acesso em: 8 maio 2017.

Na próxima página:

s/d. Alunos em sala de aula de desenho do Curso de Arquitetura Mackenzie.